

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CUIDADO A PESSOA COM CÂNCER DE PULMÃO

BRUNO PERES DUTRA¹; BRENDA DO AMARAL TUERLINCKX VAZ²; ALINE DA COSTA VIEGAS³; DÉBORA EDUARDA DUARTE DO AMARAL⁴; ROSANI MANFRIN MUNIZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – brunop_d@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas 1 – brenda_vaaz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - alinecviegas@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – debby_eduarda@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – romaniz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A enfermagem tem como objetivo principal o cuidado, em que a partir desse ocorre a promoção do bem-estar físico, psíquico e o social. Nessa perspectiva, o cuidar em enfermagem insere-se no âmbito da intergeracionalidade, pois se revela na prática com um conjunto de ações, procedimentos, propósitos, eventos e valores que ultrapassam o tempo da ação (SOUZA et al., 2005).

Dentre os instrumentos que norteiam a prática profissional da enfermagem, cita-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), a qual proporciona orientações que visam proporcionar uma assistência integral e humanizada ao paciente. Sendo assim, espera-se observar formalmente a SAE no dia-a-dia desses profissionais.

Segundo Leadebal, Fontes, Silva (2010) por meio da SAE a equipe de enfermagem poderá obter indicadores de saúde apartir de registros realizados nos prontuários, onde poderão avaliar a qualidade da assistência prestada e avaliar o quanto esses profissionais contribuíram para a melhora do quadro do paciente com seus cuidados prestados.

Desse modo, almeja-se abordar experiências vivenciadas por acadêmicos de enfermagem durante o acompanhamento de uma paciente com o diagnóstico de câncer de pulmão, tanto no âmbito pessoal como no convívio com o paciente e com equipe da unidade.

Conforme o INCA (2014), o câncer de pulmão é o mais comum de todos os tumores malignos, que apresenta aumento de 2% na sua incidência mundial. Cerca de 90% dos diagnosticados com essa neoplasia, eram tabagistas.

Diante do exposto, esse trabalho tem por objetivo relatar à experiência de acadêmicos de enfermagem na assistência integral a uma paciente oncológica, por meio da utilização da metodologia científica Sistematização da Assistência de Enfermagem.

2. METODOLOGIA

O relato de experiência apresentado foi realizado pelos acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, durante o estágio curricular do 5º semestre da disciplina Unidade de Cuidado V: Adulto e Família-B, o qual foi pré-requisito para aprovação. Foi desenvolvido em uma unidade de Rede de Urgência e Emergência (RUEIII) de um hospital escola de médio porte do sul do Rio Grande do Sul (RS). O período de realização foi no mês de maio do ano 2015, sendo realizado durante duas semanas de acompanhamento da paciente.

Um dos instrumentos utilizados para a coleta de dados foi a aplicação de questionário fornecido pela referida disciplina, contendo questões sobre a anamnese e o exame físico, etapa concluída pela avaliação dos acadêmicos, algumas informações foram prestadas pela paciente, pela equipe de enfermagem e por dados coletados no prontuário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da implementação da SAE, e consequentemente da coleta de dados realizada por meio da anamnese e exame físico foi possível conhecer particularidades da paciente, como o seu perfil, assim como, o seu estado físico e mental. Com estes dados foi possível criar uma estratégia de como proceder à assistência, pois a paciente encontrava-se em negação do câncer. Para os acadêmicos o mecanismo de negação foi uma situação nova, o que proporcionou a necessidade de aprofundar conhecimentos científicos. Devido a isto foi realizada buscas na literatura, para se identificar a melhor forma de agir perante os problemas da paciente, assim mantendo as ações com embasamento teórico. Junto à utilização da SAE, foi possível criar um vínculo com a paciente, e devido a paciente se manter em negação em relação a sua patologia utilizou-se uma abordagem indireta sobre o câncer de pulmão, a partir da inter-relação pautada em cuidados que sobreviessem o diálogo da doença propriamente dita, tornando o centro do estudo o bem-estar da paciente

Durante a realização da coleta de dados percebeu-se que o cuidado deve ser integral e humanizado de uma forma multidimensional, assim sendo, um paciente acometido pelo câncer necessita de um cuidado de diversas áreas e não apenas do médico e do enfermeiro, mas também do nutricionista e do psicólogo. Dessa maneira, pode-se ver de uma forma expandida onde o cuidado não é só físico, mas emocional, social, cultural e até espiritual, visto que, o câncer é uma doença crônica degenerativa, e o paciente precisa de um olhar voltado para cada uma de suas necessidades (TEIXEIRA, GORINI, 2008).

Diante deste estudo realizado os acadêmicos de enfermagem acreditam que não estavam preparados e não tinham uma formação que os instruisse totalmente a realizar cuidados em pacientes com negação de sua patologia, e não apenas o câncer, pois frente a isto eles sentiram-se imponentes e com poucas escolhas para seguir o cuidado sem perder o foco na humanização. Segundo Teixeira e Gorini (2008) mesmo os profissionais da saúde criam mecanismos de defesa, como o de negação e o distanciamento para evitar a angústia, isto é, incorporam ao cotidiano como uma patologia “normal”, e acabam não se envolvendo muito com o paciente, trancando suas emoções. Durante a assistência, mesmo não forçando o diálogo sobre a patologia da paciente, foram realizados todos cuidados possíveis para tornar a hospitalização o mais confortável possível.

4. CONCLUSÕES

Esta experiência mostrou-se importante para a formação dos acadêmicos de enfermagem, pois possibilitou que esses percebessem a importância da relação enfermeiro-paciente, podendo assim adquirir mais informações em relação ao contexto de vida da paciente e de seus familiares, com isto pode-se realizar uma assistência mais integral e ao mesmo tempo humanizada. A partir do uso da SAE para a realização dos cuidados os acadêmicos tiveram a oportunidade de construir um cuidado focado no paciente como um todo e não apenas em sua patologia.

Conclui-se que apesar das dificuldades encontradas, principalmente devido a negação da paciente em relação a doença oncológica, obteve-se êxito no processo de cuidado, visando a assistência integral e humanizada. Percebe-se que é fundamental saber como se portar frente ao paciente que se encontra neste estado, desde o período da formação, enquanto acadêmicos, mas também para os profissionais da área, pois é uma situação delicada que deve ser vista com muito cuidado e levada em consideração no processo de cuidado em saúde. Desse modo, acredita-se que buscar conhecimentos teóricos para serem aplicados na prática, favorece o embasamento que trará mais segurança no momento de lidar com situações inesperadas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. INCA. Câncer de pulmão. MS.2014.. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/pulmao> Acesso em: 24 de jul. de 2015.

LEADEBAL, O. D. C.; FONTES, W. D.; SILVA, C. C. Ensino do Processo de Enfermagem: planejamento e inserção em matrizes curriculares. Revista Escola de Enfermagem, v.44, n.1, p.190-198 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n1/a27v44n1.pdf> Acesso em 24 de jul. 2015.

SOUZA, M. L.; SARTOR, V. V. B.; PADILHA, M. I. C. S.; PRADO, M. L. O cuidado em enfermagem - uma aproximação teórica. **Texto Contexto - enferm**, , v. 14, n. 2, p. 266-270, 2005.

TEIXEIRA, F. B; GORINI, M. I. P. C. Compreendendo as emoções dos enfermeiros frente aos pacientes com câncer. **Rev. Gaúcha Enferm**, v. 29, n.3, p.367-373, 2008.